



Flagrante das equipes dos navios "Panamá" (sueco) e "Norma" (norueguês). A 1.ª foi campeã da Copa Rio de Janeiro, troféu disputado no Estádio da Escola de Educação Física, pelas equipes dos navios mercantes escandinavos que tocam na Capital brasileira.

A equipe do navio "Atlanta" (finlandês), outro concorrente à Copa Rio de Janeiro — 1953.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ATIVIDADES RECREATIVAS NA MARINHA MERCANTE

PELO ARMADOR

SVERRE DITLEV-SIMONSEN, NORUEGA

PRESIDENTE DO COMITÊ CENTRAL DO REAL CONSELHO NORUEGUÊS DAS OBRAS SOCIAIS NA MARINHA MERCANTE

TRADUÇÃO DO PROF. HANNS LIPKA (D. I. N. E. F. - PORTUGAL)

Durante a última guerra, a administração da marinha mercante norueguesa esteve sob a fiscalização do Governo exilado, com sede em Londres. A direção da marinha mercante julgou conveniente criar um vasto programa social e recreativo, consagrado aos marinheiros noruegueses espalhados por todos os mares. Quando, após a guerra, os navios mercantes foram restituídos aos seus legítimos proprietários, o Parlamento norueguês promulgou uma lei, no sentido de as obras sociais e recreativas continuarem a ser aplicadas para o futuro.

Foi, então, criado o Conselho Real Norueguês das Obras Sociais na marinha mercante, o qual começou a funcionar numa sede própria.

Deste Conselho fazem parte representantes dos armadores, representantes dos

marinheiros e representantes dos organismos públicos interessados. Contribuem, financeiramente, para a manutenção do referido Conselho, os armadores e os marinheiros, com cota igual para ambos, de 60 oere (cerca de Cr\$ 3,00), mensalmente, *per capita*. O Governo contribui com 1 coroa (Cr\$ 5,00), por homem e por mês.

O Conselho trata de muitos assuntos, mas atribui maior importância ao trabalho desportivo dos marinheiros.

Após a criação do atrás citado Conselho, organizou-se, com o mesmo objetivo, um Comitê Central dos Desportos para marinheiros, no qual estão representados os armadores, associações desportivas, repartições públicas e os próprios marinheiros.

O Comitê Central organizou um programa, que implica: criação de grupos despor-

tivos nos navios, criação de comitês desportivos nos portos de escala mais importantes, com a missão de estabelecerem contato com as entidades desportivas destes portos.

São atribuições do Comitê Central: organizar os programas mais adequados à prática das diferentes modalidades desportivas; orientar as atividades, tendo em consideração as condições especiais de cada caso. A bordo dos navios e nos diversos portos organizar-se-ão treinos e competições; procurar-se-á estabelecer contato entre os grupos desportivos dos navios e os marinheiros estrangeiros, assim como entre aqueles grupos desportivos e os clubes e desportistas dos diversos países.

O movimento desportivo norueguês tem-se desenvolvido de uma forma impressionan-

O time do navio "Oregon" (dinamarquês), que demonstrou, durante o campeonato, elevado valor combativo.

Atividades recreativas: uma excursão a Petrópolis. No Rio de Janeiro as atividades recreativas e desportivas estão a cargo do Pastor sueco Erik Alund, auxiliado pelo Pastor norueguês Einar Eriksen.



tamente rápida. Este fenómeno pode attribuir-se a razões psicológicas profundas e a motivos de ordem prática. Foi por se verificar o valor moral e utilitário das actividades gino-desportivas que o povo norueguês se orientou nesta direcção.

O isolamento a que se vêem forçadas as tripulações dos navios da marinha mercante gerou, nos marinheiros, um psiquismo especial, que convém modificar, no sentido de fazer triunfar, mesmo nestas tripulações, as modernas concepções do trabalho em grupo.

Existia separação entre oficiais e marinheiros, entre o pessoal do convés e o das máquinas, da qual resultava, por vezes, um mal-estar real, embora nem sempre êle se pateliasse.

Durante as actividades gino-desportivas deixa de haver desigualdade entre oficial e marinheiro. Cada um encontra, nesta actividade, uma excelente oportunidade para a descarga nervosa dos seus complexos e no decurso de qualquer competição tem oportunidade de manifestar as suas aptidões ou a sua personalidade. A realidade dos fatos tem confirmado o valor das afirmações teóricas atrás enunciadas. Como fruto directo da actividade gino-desportiva, já começou a revelar-se, na vida dos navios, um ambiente novo e mais amigável nas relações mútuas dos superiores com os inferiores. Na marinha mercante norueguesa, podem já hoje citar-se exemplos de capitães de navios terem sido escollidos para chefes dos respectivos grupos desportivos. Não é possível apresentar um exemplo mais concludente acerca das relações amistosas estabelecidas entre a marinhagem e os seus superiores. Quando os subordinados têm esta confiança nos seus superiores, a disciplina sobe de nível. Também há exemplos de capitães de navios e de oficiais que são sócios de grupos desportivos, cuja direcção pertence a subordinados seus. É isto não prejudica, de modo algum, as relações entre a tripulação do navio.

A experiência tem demonstrado que as actividades gino-desportivas contribuem para "prender" o marinheiro a bordo dos navios. Quando nêles se forma uma boa equipagem, passa haver mais permanência nos navios e nas respectivas empresas de navegação. A princípio, receava-se que os exercícios físicos afetassem o bom rendimento dos trabalhos de bordo. Felizmente, parece que não há motivo para tais apreensões, pois a queixas até agora apresentadas neste sentido são muito reduzidas.

Até ao presente, organizaram-se a bordo dos navios 680 grupos gino-desportivos, com o total de 20.000 sócios aproximadamente. É claro que êstes grupos têm uma actividade por vezes irregular, em virtude da mudança das tripulações dos navios.

O Conselho das Obras Sociais instalou secretarias em doze portos de mar, importantes para a navegação norueguesa. Nos portos de mar menos importantes existem comités locais, que colaboram com as atrás indicadas secretarias. Os sacerdotes que acompanham a vida dos marinheiros também colaboram, activa e valiosamente, no desenvolvimento da Educação Física.

A secção desportiva do secretariado e os seus respectivos comités orientam a actividade gino-desportiva dos navios, em função da vida de bordo, mas sempre mantendo contacto com as diversas federações desportivas da Noruega.

Um membro do Governo foi encarregado de efectuar uma extensa viagem e de visitar os portos mais importantes, a fim de nêles efectuar a propaganda desta idéa. Gravaram-se discos e filmaram-se exercícios físicos apropriados ao fim em vista. Distribuíram-se cópias dêstes filmes por mais de 20 portos de mar, as quais são frequente-

mente exibidas em sessões, destinadas às tripulações dos navios. Nos dois últimos anos, realizaram-se, na Noruega, cursos de verão com o objetivo de formar instrutores para os grupos desportivos dos navios.

Dedica-se atenção muito especial às competições gino-desportivas, realizadas a bordo dos navios ou durante a sua estadia nos portos de escala. Estas provas são, em geral, disputadas apenas por marinheiros noruegueses, mas em alguns casos excepcionais realizaram-se, também, em colaboração com os outros dois países escandinavos, nos quais existem organizações idênticas.

Tem-se procurado despertar cada vez maior interesse pela "Insignia Desportiva", prova, esta, cujos resultados a Federação norueguesa de atletismo se propôs apreciar. O navio que, durante cada um ano, receber maior número de insignias desportivas em relação ao número dos seus tripulantes, receberá uma taça criada por S. M. o Rei Haakon. Tudo isto tem feito com que o interesse pelas actividades físicas aumente sempre. Em Nova York organiza-se todos os anos um grande certame norueguês gino-desportivo, o qual é muito popular e se efectua em quatro fins de semana. Este tipo de competição está a generalizar-se em outros portos e em muitos navios.

O futebol é um dos desportos que mais entusiasma as tripulações. O regulamento permite que se realizem jogos dêstes em qualquer parte do mundo onde os navios estejam. Êstes jogos despertam grande interesse, e nêles intervêm várias equipas. A sua organização alargou-se aos outros países nórdicos. Em 1952, participaram 379 equipas: 96 suecas, 80 dinamarquesas e 203 norueguesas.

Uma das grandes dificuldades a resolver é a dos campos de treino. Como os barcos demoram, em geral, pouco tempo nos portos de escala, surgem, por vezes, dificuldades, quando se trata de conseguir, em prazos curtos, locais que permitam a realização dos respectivos jogos. Actualmente, a marinha mercante norueguesa já possui, no entanto, campos desportivos de jogos, privados, em alguns portos estrangeiros de escala dos navios: Rotterdam, Antuérpia, Baltimore, São Pedro. Em São Pedro e Rotterdam também já existem instalações para clubes próprios.

Em alguns portos de escala, têm-se realizado acordos para a utilização, por parte dos marinheiros, das instalações desportivas de organizações locais e continuam a efectuar-se diligências no sentido de conseguir iguais facilidades para as tripulações norueguesas, noutros portos de mar.

Como já salientamos, o movimento desportivo exerce uma acção importante sobre as nossas tripulações. Uma grande parte de jovens que não tinham, até agora, possibilidades de praticar actividades físicas salutaras, tanto sob ponto de vista moral como social, está agora, mercê da organização do Conselho Real das Obras Sociais, a beneficiar das vantagens inerentes a toda e qualquer prática gino-desportiva sistematicamente orientada.

Êstes benefícios, colhidos pelas tripulações da marinha mercante norueguesa, podem sintetizar-se nos seguintes itens:

1.^o — Colocar os marinheiros ao nível dos seus concidadãos da mãe-pátria, dando-lhes possibilidades de utilizarem frutuamente as suas horas de lazer;

2.^o — Libertar os marinheiros do isolamento em que geralmente vivem a bordo dos navios;

3.^o — Estreitar as relações entre os marinheiros e a mãe-pátria, no decurso das suas viagens através dos oceanos e mares, estejam ou não longe dela.

(Da Revista do I. N. E. F. — Portugal.)